

EDITORIAL

A importância e os cuidados com o Desenrola

Começam a valer a nesta segunda-feira, 17, a primeira e a segunda fase do programa federal de renegociação de dívidas, intitulado Desenrola. A iniciativa possibilitará, em sua primeira etapa, que pessoas com dívidas inferiores a R\$ 100 tenham os nomes negativados em serviços de informação de crédito, o que pode beneficiar 1,5 milhão de brasileiros atualmente nessa situação.

Na segunda fase, pessoas com renda entre dois salários mínimos (R\$ 2.640) e R\$ 20 mil mensais poderão renegociar as dívidas diretamente com as instituições financeiras. Não há limite, neste caso, para o tamanho do débito. O Ministério da Fazenda projeta que nesta etapa sejam renegociadas

as dívidas de 30 milhões de brasileiros estimadas em R\$ 50 bilhões.

Há ainda uma terceira fase, prevista para começar em setembro de 2023, voltada para pessoas com renda inferior a dois salários mínimos e que possuem dívidas de até R\$ 5 mil.

Segundo o Governo Federal, nas três etapas, o Desenrola tem potencial para impactar os cerca de 70 milhões de brasileiros que estão negativados, número representa aproximadamente 40% da população adulta do País.

Diante deste cenário no qual uma parcela tão significativa de brasileiros está em situação de inadimplência – com o País que enfrentou nos últimos anos uma pandemia e um período de muita instabilidade econômica –, é salutar e bem-vinda uma iniciativa que

possibilita a essas pessoas a recuperação da condição de consumidor e impacta positivamente a economia.

No entanto, dois pontos críticos não podem deixar de ser observados neste momento de implantação do Desenrola e ambos dizem respeito à forma como o Governo Federal se comunica com a população e o cuidado necessário para esta não ser desinformada.

O primeiro é que não pode ser passada a mensagem de que um programa de renegociação como o Desenrola significa um perdão de dívidas. No caso dos débitos abaixo de R\$ 100, por exemplo, eles não deixam de existir com arrolamento de juros. O objetivo é que a pessoa que está inadimplente deixe de estar negativada e não fique impossibilitada de consumir.

Um segundo ponto – o qual está relacionado ao primeiro – é que o Desenrola precisa ser visto como um facilitador para resolução de pendências financeiras de uma parte significativa da população. A observância e a clareza nas regras do programa são fundamentais para que ele não se transforme, na prática, em um incentivo à inadimplência.

Não restam dúvidas de que a inadimplência é um entrave severo para nossa economia, atingindo em cheio a capacidade de consumo das pessoas, impactando diretamente na oferta de bens e serviços e desestabilizando a cadeia produtiva como um todo. Sobretudo num contexto no qual há dificuldades para obtenção de crédito com a taxa básica de juros acima dos dois dígitos. ■

OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guilherme George

EDITORIALISTA-CHEFE
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adisla Sá; Diatlahy Bezerra de Menezes;
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;
Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira;
Pedro Henrique Saraiva Leão;
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;
Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO

DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho,
Clóvis Holanda, Cristiane Frota,
Érico Firmo, Fátima Sudário,
Fernando Graziani, Renato Abé,
Regina Ribeiro e Tânia Alves

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Demetri Túlio, Irna Cavalcante,
Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar,
Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues,
Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherie

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguambi, 282 – Joaquim Távora
CEP 60055-402 – Fortaleza – CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES



Demócrito
Rocha
1928 - 1943



Paulo
Sarasate
1962 - 1968



Creuza
Rocha
1968 - 1974



Albanisa
Sarasate
1974 - 1985



Demócrito
Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência
France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA – Aeroporto
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;
Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R\$ 3,00; domingo: R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R\$ 4,50; domingo: R\$ 8,00

OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R\$ 5,50; domingo: R\$ 10,00

ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.132,00

ARTIGOS

Escritos em jornal



Sofia Lerche Vieira
sofia.lerche@uece.br

Professora do programa de pós-
graduação em Educação da Uece e
consultora da FGV-RJ

Atribui-se a Carlos Drummond de Andrade a frase de que “escrever é cortar palavras”. Não foram poucas as referências ao laborioso processo da escrita em seus versos, como em “O lutador”, onde afirma: “Lutar com palavras é a luta mais vã. Enquanto lutamos mal rompe a manhã. São muitas, eu pouco”.

Se esta é uma verdade para poetas, também o é para professores, pesquisadores, jornalistas, locutores e tantos outros que têm o ofício da palavra por profissão. Transitar entre diferentes modalidades

de escrita é empreendimento que, não raro, apresenta dificuldades.

Essa tarefa se faz particularmente desafiadora quanto se trata de traduzir

conteúdos complexos em uma linguagem simples e em um espaço limitado. É o caso dos artigos de 2.000 a 2.400 caracteres, conforme o lugar do texto na diagramação do jornal. Tais processos implicam em aprendizagens contínuas que não se se circunscovem à produção de escritos em jornal.

Ao receber do O POVO o convite para uma colaboração mensal em sua página de Opinião não antevia que tal desafio teria longa duração no tempo. E lá se vão alguns anos. Minha primeira contribuição como articulista permanente ocorreu em início de 2016, quando manifestei intenção de escrever sobre educação.

É verdade que a maioria de meus escritos versaram sobre esse tema. Com mais frequência do que podia, então, vislumbrar, fui levada a emitir opiniões sobre

outros fatos, com ou sem conexão direta com questões educacionais.

O cotidiano é atravessado por uma incontável quantidade de fatos que merecem um olhar atento, tanto para destacar elementos de leveza presentes no dia a dia, como para registrar tristeza ou indignação com agressões diversas à nossa humanidade.

O jornal comporta a veiculação de informações e emoções que costumam estar ausentes de outras formas de redação, a exemplo da escrita acadêmica. A imprensa nesse sentido, é uma tribuna ímpar de expressão.

Em tempos de livre circulação de fake news nas redes sociais, o jornal permanece como um baluarte da busca de informação fidedigna, capaz dar lugar à criação original e inspirar. ■

Um exemplo de solidariedade

Em 2016, um pequeno grupo resolveu instituir uma organização sem fins lucrativos, sem bandeira religiosa e sem ideologia política, reunindo cristãos de quaisquer correntes para promover a aplicação da ética da caridade, através de projetos



Vladimir Spinelli Chagas
vladi.spinelli@gmail.com

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza.
Membro da Academia Cearense de Administração (Acad)

sociais voltados para amplas necessidades dos irmãos carentes.

Esses projetos foram formatados nas Caravanas do Evangelho, com visitas semanais domiciliares a idosos com dificuldades de locomoção; no Projeto Dignidade, que

realiza pequenas benfeitorias em residências, creches, escolas e outras instituições de apoio; no projeto Ensinando a Pescar,

treinamentos de curta duração, para indivíduos carentes física ou mentalmente de trabalhar; e no Projeto Vivência Cristã, que realiza seis caravanas anuais para auxiliar, material e espiritualmente, diferentes grupos de vulneráveis.

Em termos de vulnerabilidade, as caravanas se distribuem no apoio às crianças (Criança Feliz), aos idosos carentes (Idade Luz), aos pacientes psiquiátricos, (Mente Luz), aos detentos em fase de ressocialização e adictos (Educação e Harmonia Social), ao povo sertanejo (Solidária dos Sertões), e aos carentes portadores de câncer, DSTs e os hansenianos (Saúde e Esperança).

O Grupo Cristão Mãos de Luz (GCML) age também como uma ponte entre voluntários e as instituições públicas ou privadas, com as pessoas e as entidades beneficentes

ou prisionais, com o intuito de ampliar sua ação em ressignificar a vida, tanto dos que praticam a caridade como daqueles que são alvo dessa prática cristã.

Desde sua instalação o GCML já proporcionou, nas suas diversas formas, atendimento a mais de 80 mil pessoas, em Fortaleza e cidades do interior, conseguindo, assim, levar a tantos irmãos um pouco de carinho, conforto material e espiritual e, especialmente, palavras de fé e esperança para suas vidas.

O GCML está presente nas diversas redes sociais para facilitar suas ações de caridade, permitindo, dessa forma, que novos voluntários conheçam os trabalhos realizados e, sentindo-se motivados, venham a usufruir da oportunidade de levar auxílio a quem dele tanto necessita. ■

Os próximos passos da reforma tributária

Tratada como pauta prioritária, tanto pelo governo, quanto pelo Congresso, a reforma tributária (PEC 45/2019) foi votada e aprovada em dois turnos na Câmara dos Deputados, em regime de urgência, e agora será votada no Senado Federal.



Diogo Chamun
imprensa@fenacon.org.br

Diretor de Políticas Estratégicas e Legislativas da Federação das Empresas Contábeis (Fenacon)

Essa urgência se dá muito pela intenção do governo de aprovar a reforma sobre o consumo neste primeiro momento, para, no segundo semestre deste ano aprovar a reforma sobre a renda e patrimônio, que abordará mudanças do imposto de renda, tributação dos dividendos, imposto sobre grandes fortunas, entre outros.

Caso seja aprovado no Senado, vai para sanção do presidente da República. Porém se os senadores fizerem alterações no texto, a proposta de reforma volta para Câmara, que irá decidir se aprova o texto do Senado ou mantém o texto original, para depois ir a sanção do presidente.

A tendência é que a discussão no Senado se inicie após o recesso parlamentar, que ocorre no período de 18 a 31 de julho.

Importante ressaltar que a PEC 45 está em discussão no congresso desde 2019, já tendo passado por diversas audiências e comissões.

Como é uma reforma estruturante, ela propõe muitas mudanças e divide a sociedade pela sua aprovação. O setor de serviços tem se posicionado muito fortemente de forma contrária à sua aprovação, assim

como boa parte dos municípios, que temem em perder arrecadação e sua autonomia.

Além disso, por algumas medidas propostas, a reforma está indo frontalmente contra a simplificação do ambiente fiscal e tributário, como é o caso da transição de sete anos, que obriga as empresas apurarem os impostos por dois sistemas. Assim como as empresas do simples nacional, que para gerarem crédito integral nas suas vendas, também terão que apurar os impostos por dois sistemas.

Com a aprovação em dois turnos na Câmara dos Deputados, a chance de aprovação da reforma cresceu, mas ainda sim, vai depender de uma articulação muito forte, prevalecendo o aspecto político, inclusive podendo passar por cima dos interesses da sociedade. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129